



Formas justapostas IXX: cōr e ritmo

Volta à cōr

Gráfico, professor de diagramação há mais de vinte anos no Senai, o gravador paulista Odedto Guersoni, 46, surpreendeu seu público na exposição que inaugurou na semana passada na Galeria Documenta, de São Paulo. Para quem tinha defendido coerentemente o emprêgo exclusivo de branco e preto na xilogravura, suas novas gravuras refletiam uma orgia de cōres — azul, marrom, cinza — contrastando com o rigor das suas obras anteriores. Diante de suas 28 obras, vinte das quais coloridas, tôdas utilizando formas geométricas duplas, com uma simetria rítmica e harmoniosa, o artista explica essa mudança: “Voltei a me interessar pelo uso das cōres porque senti que a minha obra agora precisava dessa alegria, dessa vivacidade. Minhas pesquisas com a madeira, há bem duas décadas, me permitiram jogar com cursos visuais de mais impacto, lidando com as cōres e sua transparência, que redescobri há pouco”.

Buscando investigar o lado técnico das diversas atividades e artes a que se dedica — publicidade, diagramação, artes gráficas, pintura e gravura —, Guersoni achava que sofria de “um conflito de vocações”. Com a bolsa de estudos que o levou em 1946 a Paris, a disciplina dos ateliers que passou a freqüentar decidiu sua preferência pela gravura. Ex-estagiário da The New York School of Printing, com vários prêmios de gravura e trabalhos em dezenas de museus brasileiros e estrangeiros, conquistou com a mostra da semana o interesse da severa Bienal de Gravura de Stratford, Inglaterra, que o convidou a expor lá no início do ano que vem. Mesmo assim êle acha que há um longo caminho a percorrer: “A madeira é um mundo praticamente inesgotável”.

Sempre agressivo com a imprensa nos quase dois meses que passou em São Paulo, o escritor francês **Jean Genet**, sessenta, surpreendeu os poucos jornalistas que se arriscaram a procurá-lo na quarta-feira passada, quando viajou de volta para a Europa. Ao contrário de antes, respondeu a tôdas as perguntas que lhe fizeram (“Adoro Samuel Beckett”, “Não me interessa muito por Brecht”, “Não sei dizer se a montagem de Victor Garcia para minha peça ‘O Balcão’ foi boa, porque na noite em que fui vê-la sentei e dormi”, “Não me lembro bem de ‘O Balcão’”. Faz vinte anos que ela foi escrita”). Passando pelo Aeroporto do Galeão, no Rio, novamente se pôs à disposição da imprensa. Dessa vez, quem impediu as entrevistas foi a administração do aeroporto, atendendo a uma proibição da Aeronáutica Civil quanto aos contatos com passageiros em trânsito.

O nome Kennedy voltou às manchetes de todo o mundo na última quarta-feira, quando dois rapazes foram presos por posse ilegal de maconha na cidade de Barnstable, próxima à residência de verão da família, no Estado de Massachusetts. Um dos rapazes era **Robert Kennedy Jr.**, dezesseis, filho do ex-senador e ex-candidato à presidência dos Estados Unidos, Robert Kennedy, assassinado em 1968. O outro era seu primo, **Robert Sargent Shriver III**, dezessete, filho do ex-embaixador americano na França. Na quinta-feira os dois foram julgados pelo juiz Henry L. Murphy, do setor juvenil da cōrte de Barnstable. A decisão foi suspender o caso por um ano; passado êsse prazo, as acusações contra os dois serão canceladas — “exceto se surgirem

outras dificuldades”. Os dois rapazes foram acompanhados à cōrte por seus parentes: o Senador Edward Kennedy, Ethel Kennedy (mãe de Robert Jr.) e os pais de Sargent Shriver III.

Num boteco de Salvador, um grupo só de crioulos bebia e conversava com algum barulho em volta de uma mesa de bilhar. Pararam, de repente, quando entrou o escritor Jorge Amado, seguido de outro crioulo que êles logo reconheceram: era **Harry Belafonte**, 42, o cantor americano que há vinte anos esperava uma oportunidade de conhecer a Bahia. Chegou na semana passada, tentando fugir da imprensa (não conseguiu) e procurando os lugares mais autênticos que Jorge Amado lhe recomendava. Com êle, vieram seus filhos David e Gina e sua mulher, Julie, que estêve no Brasil há vinte anos, com uma companhia de balé. Da Bahia, Belafonte viajará para o Rio e depois para as Antilhas e para a Europa. Antes de ir, espera que Dorival Caymmi apareça pela Bahia — “para ouvi-lo ao vivo, pois já o conheço muito”.

O maior congestionamento ferroviário de Brumadinho, 8 000 habitantes, a 60 quilômetros de Belo Horizonte, encerrou a campanha de bons exemplos do enérgico juiz de direito local, **José Altino do Amaral**, 51, empenhado em acabar com o alcoolismo na cidade. Depois de confirmar que até alunos do grupo escolar estavam bebendo, o juiz decidiu preparar uma lista com os nomes dos bêbados de Brumadinho. Quem constasse da lista não podia ser atendido nos bares. Para diminuir o consumo, êle criou também uma sociedade antialcoólica, inte-



○ Kennedy Jr.: o que foi isso, rapaz?



Shriver III: o que foi isso, rapaz?

DATAS

Morreram: O ator **Oscarito** (Oscar Lourenço Jacinto da Imaculada Conceição Tereza Dias, 63); comediante famoso no teatro e no cinema, desde os anos 30; dia 4; dez dias depois de um derrame cerebral que o pôs em estado de coma; na Guanabara, onde seu corpo foi velado na Assembléia Legislativa;

O educador **Manoel Bergstron Lourenço Filho**, 73; um dos reformadores do ensino brasileiro com o movimento Escola Nova, em 1925; ex-diretor do Instituto de Educação da Guanabara e membro do Conselho Federal de Educação; dia 3, no Rio, de um colapso cardíaco.

Casou-se: O jogador do Cruzeiro e campeão pela Seleção Brasileira, **Wilson Piazza**, 27; com Margot de Oliveira Pinto, 22; dia 4, em Belo Horizonte; tendo como padrinhos o jornalista e ex-técnico da Seleção, João Saldanha, e o jogador Tostão.

Premiado: O escritor argentino **Jorge Luis Borges**, 71; com o Prêmio Interamericano de Literatura Matarazzo Sobrinho, de Cr\$ 125 000; a ser entregue entre os dias 17 e 21, no I Seminário de Literatura das Américas; declarando-se honrado com o prêmio e prometendo vir a São Paulo para recebê-lo.

Empossados: O Bispo **Dom Cândido Padim**, 56; considerado da "ala progressista" da Igreja no Brasil; dia 2, como bispo de Bauru, SP; em lugar de Dom Vicente Marchetti Zioni, 56, considerado da "ala conservadora";

O nôvo embaixador do Brasil em Portugal, **Professor Gama e Silva**, 57; nomeado desde o ano passado, quando deixou o cargo de ministro da Justiça, que ocupou no govêrno Costa e Silva; chegando a Lisboa sem explicar a demora em assumir o pôsto: "Foi devido a circunstâncias de que os dois govêrnos já tomaram o devido conhecimento".

Homenageados: O compositor **Sinhô** (José Barbosa da Silva) e o cantor **Vicente Celestino**, ambos falecidos; dia 4, com

flôres depositadas em seus túmulos pelo governador da Guanabara, Negrão de Lima; que não se lembrou de homenagear os quinze anos da morte de Carmem Miranda, também na semana passada.

Agraciado: O técnico de futebol **Mário Jorge Lôbo Zagalo**, 39, da Seleção Brasileira; dia 5, com o título de Pai do Ano, dado pelo Clube dos Lojistas da Guanabara; durante almoço em que foi saudado pelo presidente da CBD, João Havelange; que apresentou Zagalo como "homem consciente e responsável, convidado pela FIFA para participar, no dia 30 de agosto, em Londres, de um debate sôbre a evolução do futebol".

Aniversariou: A rainha-mãe da Ingla-



TRIBUNA DA BAHIA

Belafonte e berimbau: viva a Bahia

grada pelos primeiros doze nomes da lista, que considerou recuperados. A campanha vinha tendo bons resultados até que, dias atrás, o ferroviário Onésimo Nunes, um dos fundadores da sociedade, comprou e bebeu toda uma garrafa da cachaça Flor do Paraíso, a mais famosa de Brumadinho. Resultado: o maior congestionamento ferroviário da cidade e o fim da sociedade. Mas a lista de bêbados continua, pelo menos até a Corregedoria de Justiça de Minas decidir sôbre um recurso dos 62 donos de bares de Brumadinho contra a proibição do juiz.

Os quase 2 000 lugares do Teatro Municipal de São Paulo inteiramente tomados por causa de um único instrumento tocado por um artista pouco conhecido do grande público? Isso aconteceu em janeiro de 1968, repetiu-se em julho do mesmo ano e em agosto de 1969. O artista era o guitarrista espanhol **Pedro Soler**, 32, especializado no gênero flamenco, que voltou ao Brasil na semana passada para mais dois concertos: dia 20, no Teatro Municipal de São Paulo, e dia 31, no Rio, na Sala Cecília Meireles.

A candidatura do escritor e jornalista **Carlos Castelo Branco**, cinquentena, à Academia Brasileira de Letras está provocando uma certa agitação entre os acadêmicos. Ninguém contesta as qualidades do candidato, em cuja famosa "Coluna do Castelo", no "Jornal do Brasil", lêem-se as mais bem escritas críticas sôbre a atualidade política brasileira. O motivo da agitação acadêmica é a atitude do presidente da ABL, Austregésilo de Athayde, que está trabalhando contra Castelo Branco. "Ele não quer que se eleja para a Academia um jornalista que ainda não morreu", disse a VEJA em Brasília um acadêmico. Austregésilo também é jornalista. ○



CELIO APOLINARIO

Piazza, segundo campeão a casar: o exemplo de Rivelino

terra, **Lady Elizabeth Bowes-Lyon** (seu nome de solteira), setenta; dia 4; sendo lembrados durante as solenidades alguns de seus momentos como rainha; como a resposta, no início da Segunda Grande Guerra, quando lhe perguntaram se as princesas Elizabeth (hoje rainha da Inglaterra) e Margareth iam recolher-se em segurança no Canadá: "As crianças não partirão a menos que eu vá; eu não partirei a menos que o pai delas também vá; e o rei não irá em quaisquer circunstâncias".

Relembrado: O dia 6 de agosto de 1945, em Hiroxima, Japão; sinos tocaram às 20 horas, na Praça da Paz, em sinal de pesar pelo dia em que a cidade foi atingida por uma bomba atômica; os hotéis estão lotados de turistas que vão ao Japão para a Expo de Osaca, e passam pela cidade de bomba atômica. ○